

**O TRABALHO DA EMATER JUNTO AOS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS
DE MUTUM (MG)**

Reginaldo Adriano de Souza¹, Willian dos Santos Pereira², Lilian Beatriz Ferreira Longo³, Rita de Cássia Martins de Oliveira Ventura⁴, Glaucio Luciano Araujo⁵, Wellerson Andrade de Oliveira⁶.

¹Mestre em Administração, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, reginaldoberbert@hotmail.com

²Graduado em Administração, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, williampereira20172017@outlook.com

³Mestre em Administração, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, lilian@sempre.unifacig.edu.br

⁴Doutora em Ciências da Informação, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, ritakmartins@hotmail.com

⁵Doutor em Engenharia Agrícola, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, glaucio_araujo@yahoo.com.br

⁶Especialista em Gestão Escolar, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, wellersonandrade93@gmail.com

Resumo: O presente artigo teve por objetivo analisar o trabalho desenvolvido pela EMATER-MG junto aos pequenos produtores rurais, e analisar a contribuição da prefeitura do município de Mutum (MG) na compra dos produtos produzidos. Para isso foi realizada uma pesquisa do tipo descritiva, e a técnica utilizada foi o estudo de caso, fazendo o uso de entrevistas semiestruturadas e apresentando critério de análise qualitativo. As entrevistas foram realizadas com um técnico da EMATER, com um representante da Prefeitura e com dois produtores rurais de Mutum (MG). A partir dos resultados obtidos foi possível identificar que a EMATER tem realizado um trabalho importante junto aos Produtores Rurais, mesmo esbarrando em muitas dificuldades encontradas, entre elas o número reduzido de técnicos e o pouco prazo de contato com os mesmos. No entanto, os produtores confirmaram o apoio recebido pela EMATER, propiciando melhoria na qualidade e maior variedade de produção, através de assistência técnica e cursos. E com a colaboração de todos os envolvidos no processo os produtores se sentiram mais confiantes, aumentando a produtividade e buscando entregar produtos mais orgânicos, contribuindo para a geração de renda.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; EMATER; Prefeitura; Produtores Rurais.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

EMATER'S WORK WITH SMALL RURAL PRODUCERS IN MUTUM, MINAS GERAIS

Abstract: This article aimed to analyze the work developed by EMATER – Minas Gerais with small rural producers, and analyze the contribution of the city hall of Mutum, Minas Gerais, in the purchase of the products produced. For this, a descriptive research was carried out, in which the technique used was the case study, using semi-structured interviews and presenting a qualitative analysis. The interviews were carried out with an EMATER technician, with a representative from the City Hall and with two rural producers from Mutum, Minas Gerais. From the results obtained, it was possible to identify that EMATER has carried out an important work with Rural Producers, even facing many difficulties they have found, including the reduced number of technicians and the short period of contact with them. However, the producers confirmed the support received by EMATER, providing an improvement in quality and a greater variety of production, through technical assistance and courses. And with the collaboration of all those involved in the process, producers felt more confident, increasing productivity and seeking to deliver more organic products, contributing to the income generation.

Keywords: Family Farming; EMATER; City Hall; Farmers.

INTRODUÇÃO

O agronegócio é um setor importante para a economia brasileira, constituído pela união de várias atividades agrícolas, e com diversas análises demonstrando que a tecnologia contribui de forma decisiva no sucesso alcançado (GASQUES *et al.*, 2004). Segundo Araújo e Pontes (2018), o agronegócio contribui para o Produto Interno Bruto (PIB) nacional com cerca de um quinto de seu total. E ao falar de agronegócio é importante que se destaque a agricultura familiar, que tem muita relevância no Brasil.

A agricultura familiar é responsável pela criação de renda e emprego para diversas famílias, e grande parte dos alimentos encontrados nas mesas dos brasileiros é produzida por pequenos produtores rurais que utilizam o pequeno espaço disponível para cultivar diversos tipos de alimentos para sustento da própria família e, também, para obtenção de renda. Deste modo, é importante que o Estado crie mecanismos de apoio para esses produtores, gerando incentivo e capacitação para um melhor aproveitamento do terreno e, consequentemente, propiciando um aumento da produtividade e renda. Segundo Camargo e Oliveira (2010), a agricultura é a base do desenvolvimento local em diversas regiões do país, mas para se manter assim é preciso que seus elementos constitutivos sejam mantidos, e que vários produtores familiares tenham acesso à terra. Tendo maior facilidade de acesso à crédito diferenciado e, também, uma garantia de venda dos seus produtos por um preço compensatório.

Segundo Mattei (2014), em regiões onde a agricultura familiar é predominante as diferenças comparativas com outras áreas dominantes pelo agronegócio são enormes, dentre essas diferenças destacam-se uma maior preservação dos recursos naturais e a existência de um número enorme de pessoas ocupando o espaço físico.

Diante da ausência de mecanismos próprios dos produtores, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER-MG) surgiu para dar assistência técnica e suporte aos pequenos produtores rurais, sendo esta considerada a maior empresa pública do setor no Brasil (EMATER, 2020).

Diante deste contexto este estudo tem como proposta responder a seguinte indagação: qual é o papel desempenhado pela EMATER-MG junto aos pequenos produtores rurais na produção e comercialização dos seus produtos no município de Mutum (MG)?

Tem-se como objetivo analisar o trabalho feito pela EMATER-MG junto aos pequenos produtores, e identificar a contribuição da prefeitura do município na compra dos produtos produzidos, buscando informações das partes envolvidas e da satisfação dos atores envolvidos no processo.

Esse trabalho se torna relevante, pois relata a importância do trabalho em conjunto exercido pela EMATER-MG e a Prefeitura Municipal junto aos pequenos produtores rurais de Mutum (MG), apresentando dados que irão servir como base para novos projetos, tanto no próprio município quanto em outras cidades que ainda não aderiram a essa parceria. O tema em questão é relevante para o meio acadêmico uma vez que difundirá os conceitos e práticas voltados ao órgão de fomento e ações governamentais consorciados aos pequenos produtores. Este tema já foi trabalhado em outros trabalhos tais como as obras de Turin (2009) e Triches & Schineider (2010).

REFERENCIAL TEORICO

De acordo com Gilhoto *et al.* (2006), a Agricultura Familiar tem um peso enorme na geração de riquezas no Brasil. Além disso, Ziger (2013), afirma que a agricultura familiar brasileira é responsável por grande parte da produção de alimentos no país, está ficando sem sucessão e essa diminuição da população rural está se transformando em um fenômeno global. E esse fenômeno é um dos principais obstáculos encontrado pela agricultura familiar. O autor ainda ressalta que é preciso construir políticas públicas que incentivem e apoiem os jovens a construírem um modelo de vida no campo, contribuindo para a agricultura.

A Agricultura Familiar é uma grande geradora de riquezas, além de produzir os alimentos, é hoje um ator social importante. São milhares de famílias que dependem e vivem da Agricultura Familiar. Ao mesmo tempo em que é estratégica no combate à fome no Brasil, tem muito a ganhar no processo de melhoria da segurança alimentar e nutricional do País, mantendo-se no papel de produção de alimentos, aliando o aumento na produção, organização produtiva e industrialização (ZIGER, 2013, p. 09).

Segundo Karnopp e Oliveira (2012), a teoria da modernização sofreu influências da Agricultura Modernizada, resultando em efeitos positivos e negativos, que devem ser levados em conta quando se analisa o desenvolvimento no meio rural. Ainda segundo os autores um agente responsável não apenas pela modernização, mas também pelo financiamento de maquinários e implementos agrícolas pelos produtores, foi o Estado.

De acordo com Souza Filho, Bainhai e Guanziroli (2004), é preciso romper com os modelos de políticas públicas que são fechados, e criar modelos de políticas abertas que sejam flexíveis, que se adaptem as demandas das comunidades, e também se deve criar metas atingíveis para os governos locais e buscar uma alternativa para acabar com a ineficiência das políticas públicas.

Ainda segundo Souza Filho, Buainain e Guanziroli (2004), observando os sistemas produtivos adotados pelos agricultores familiares, é possível analisar que há vários pontos de esmagamento, dentre esses estão: exigências de investimentos contínuos, capital de giro, escassez de mão-de-obra, dificuldades no acompanhamento do processo de inovação, uma gestão ineficiente tanto da propriedade como também do sistema no qual se encontra inserido, falta de informações e de conhecimento, pouca ou nenhuma experiência de mercado, restrição de terras, e recursos genéticos não apropriados para enfrentar as novas demandas e exigências existentes no mercado, entre outros pontos.

Como proposta de auxílio aos produtores rurais surte a Empresa Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER) com um trabalho importante para o crescimento da agricultura familiar, e segundo Georgin, Lazzari e Lopes (2014), os profissionais da EMATER usam uma linguagem clara e simples ao conversarem com os agricultores, também buscam relacionar o referencial teórico com o dia a dia dos produtores gerando uma aprendizagem maior, alcançando resultados eficientes.

De acordo com Turpin (2009), um dos principais pontos na avaliação das ações de apoio à agricultura familiar é a colaboração entre os produtores e os órgãos governamentais responsáveis pela assistência aos produtores agrícolas. Ele ainda afirma que quando se tem um trabalho em conjunto, onde existe a negociação dos interesses e apoio governamental das prefeituras, a economia local irá ser beneficiada e os projetos realizados terão resultados positivos.

A EMATER foi fundada em 1948 com o objetivo de dar assistência técnica e extensão rural para os pequenos produtores rurais, e ao longo do tempo desenvolvendo um trabalho com excelência, se tornou a maior empresa pública do setor agrícola atuando no país. Ela tem como **missão**: Promover o desenvolvimento sustentável por meio de assistência técnica e extensão rural, assegurando a melhoria de qualidade de vida da sociedade mineira. Como **visão**: Ser essencial a sociedade mineira, com excelência na prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural, para promoção do desenvolvimento sustentável dos municípios de Minas Gerais (EMATER, 2020, s. p.).

A EMATER tem um papel fundamental na agricultura familiar no Estado de Minas Gerais, trabalhando com: suporte técnico, capacitação dos agricultores, elaboração de projetos, entre outras atividades. Ela tem contribuído para a geração de renda dos agricultores, sempre preocupada com uma produção de alimentos saudáveis e de ótima qualidade, buscando a preservação do meio ambiente. Orientando os agricultores para que esses mantenham uma produção sustentável. Com a parceria do governo a EMATER vem ajudando os agricultores a terem acesso a programas que financiam sua produção. Dentre esses programas existe o Crédito Rural que permite que o produtor amplie sua produção. Pela parceria da EMATER com o Banco do Brasil, fica facilitado para os agricultores terem acesso ao crédito Rural com o Programa Nacional de Fortalecimento à Agricultura Familiar - PRONAF (EMATER, 2018).

A criação do PRONAF representou o reconhecimento institucional a importância dos agricultores familiares no Brasil, os quais foram historicamente excluídos das políticas de desenvolvimento rural. O advento do PRONAF também implicou numa maior democratização das políticas de desenvolvimento rural, permitindo aos agricultores familiares (além de pescadores, extrativistas e outras categorias) terem acesso ao crédito rural subsidiado (SARON; HESPAÑOL, 2012, p. 21).

Em três décadas ouve uma grande mudança de percepção na agricultura familiar, que no final da década de 70 e durante a década de 80 os pequenos agricultores na visão do Estado, estavam desaparecendo como se fosse o fim da agricultura familiar, tudo isso devido a grandes crises enfrentadas pelos pequenos agricultores. Mas com a chegada da década de 90 veio também mudanças significativas. Políticas públicas voltadas para a agricultura, trabalhos acadêmicos e órgãos competentes do Estado são criados para dar assistência a agricultura familiar, surgindo também um apoio maior das organizações sindicais (PICOLLUTO, 2011).

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) é um diferencial no incentivo à agricultura familiar e segundo Hespanhol (2013), o PAA ainda é limitado se analisado em termos macrorregionais e estaduais. Apesar de enfrentar essas limitações o programa esbarra nas dificuldades causadas pela falta de união entre as políticas públicas, destaca-se que o acesso ao crédito rural (PRONAF) e a assistência técnica que são fatores fundamentais nas decisões de continuidade das atividades agrícolas, e nas escolhas dos produtos para plantio.

Segundo Cunha, Freitas e Salgado (2017), o PAA contribuiu positivamente com a produção familiar na agricultura, tendo colaborado para efeitos desejáveis nos fatores Econômico, Social e Ambiental. Em se tratando do efeito ambiental, observou-se que através da participação direta do PAA, os agricultores aderiram a práticas sustentáveis, trabalhando com uma produção de alimentos livres de

agrotóxicos, que além de beneficiar o meio ambiente, contribui também para uma alimentação mais saudável.

De acordo com Agapito *et al.* (2012), O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) tem gerado mudanças significativas na agricultura familiar. Através do programa os agricultores passaram a ter mais motivação, e quem antes produzia em pequenas quantidades somente para o consumo próprio, aumentou a produção devido a garantia de comercialização e um preço mais compensatório. Mas o programa ainda esbarra em dificuldades como o limite de comercialização anual por família que está abaixo do desejado pelos agricultores, outro ponto é a demora na renovação dos convênios.

METODOLOGIA

A metodologia representa um conjunto de ferramentas e direções que objetivam trazer confiabilidade aos processos envolvidos na pesquisa, partindo das escolhas das diferentes abordagens metodológicas que melhor atendam às necessidades da pesquisa, esse processo trará veracidade as informações apresentadas (GIL, 2008).

O tipo de pesquisa adotado neste trabalho é o descritivo, sendo que a pesquisa descritiva busca através de um conjunto de dados, relacionados a um objeto, descrever como pessoas, procedimentos, relações entre outras variáveis interagem entre si (BERTUCCI, 2008). Assim nesta pesquisa foi realizada a descrição da análise do trabalho realizado pela EMATER-MG junto aos pequenos produtores rurais, descrever a contribuição da prefeitura do município na compra dos produtos produzidos, e descrever informações das partes envolvidas buscando apresentar a percepção da satisfação de ambas as partes.

A unidade de análise do estudo engloba: a instituição conhecida como EMATER-MG, que tem como principal atividade dar suporte aos pequenos produtores além de ser a maior empresa pública do setor no Brasil; os próprios pequenos produtores rurais que são residentes na cidade de Mutum (MG), que fazem a produção e comercialização de seus produtos dentro desse mesmo município, e a prefeitura que do município.

Quanto a técnica utilizada se optou pelo estudo de caso, que se caracteriza por um estudo profundo e detalhado, porém com a utilização de poucos objetos. É necessário ressaltar que o estudo de caso não permite a generalização dos obtidos, pois diz apenas aos objetos que foram abordados na pesquisa (BERTUCCI, 2008), neste estudo os objetos são a EMATER-MG e pequenos produtores rurais da cidade de Mutum (MG).

O instrumento de coleta de dados utilizado foi de entrevistas realizadas com as partes envolvidas, pois está permite que os participantes da amostra possam falar de forma mais aberta suas percepções acerca de um contexto, o que permite uma visão e análise mais profunda das partes envolvidas. A entrevista é tida como semiestruturada por ter um roteiro básico, onde há uma flexibilidade para se alterar algumas questões a serem utilizadas no decorrer da entrevista (BERTUCCI, 2008).

A abordagem utilizada para a análise dos dados foi a qualitativa, assim através do material obtido a partir entrevistas foi desenvolvida uma análise dos relatos com o intuito de agrupar semelhanças das falas, e apontar divergências (GIL, 2008).

Discussão de Resultados

Buscando responder o problema de pesquisa que era apresentar o papel desempenhado pela EMATER-MG juntos aos pequenos produtores rurais na produção e comercialização de seus produtos no município de Mutum (MG), foi realizada uma entrevista com o técnico da EMATER, outra com um representante da prefeitura responsável pela compra dos produtos produzidos, e também com dois produtores rurais.

Ao ser questionado sobre o papel da EMATER junto ao produtor rural, o técnico entrevistado afirmou que o papel desempenhado por eles e verifica-se que esta fala concorda com o apresentado por Giorgin, Lazzari e Lopes (2014):

é o de planejamento, coordenação e execução de programas de assistência técnica, buscando levar para os agricultores conhecimentos de natureza técnica, econômica e social, visando aumentar a produção agrícola e colaborar para um melhoramento das condições de vida no meio rural.

Quando questionado sobre os tipos de apoio que a EMATER tem oferecido aos pequenos produtores o técnico respondeu que são “programas geradores de emprego e renda, assistência técnica levando informações auxiliares”. Ao ser abordado sobre como foi a receptividade dos produtores no momento em que a EMATER se propôs a ajudar a região o técnico entrevistado afirmou que “sempre houve uma boa receptividade por parte dos beneficiários devido a oportunidade de receberem uma assistência técnica de qualidade”.

Ainda voltado para a satisfação dos produtores foi questionado ao técnico se os produtores têm apresentado satisfação ao receberem o auxílio, e o técnico respondeu que sempre tiveram comprovações de que os produtores estão satisfeitos, embora sejam necessárias melhorias no atendimento.

Ao ser questionado se o programa de apoio tem surtido efeito na região, o técnico da EMATER respondeu: “Sim. Podemos citar a melhoria da produtividade das culturas, especialmente de café e também a melhor qualidade do rebanho bovino e a alimentação dos mesmos”.

Perguntado se existe uma colaboração do governo para melhoramento do trabalho prestado pela EMATER, o técnico afirmou que “A EMATER sempre conta com o apoio do poder público, seja em nível federal, estadual ou municipal”.

Se tratando dos obstáculos encontrados que impedem ou dificultam o trabalho da EMATER na prestação de um serviço foi respondido que algumas dificuldades se dão pelo fato de existir “um número de técnicos de campo bem abaixo para demanda existente na região, impedindo a realização de um trabalho de qualidade”. Outra dificuldade é “o desenvolvimento de muitas atividades pelos técnicos deixando estes sobrecarregados, diminuindo as oportunidades de estarem frente a frente com o produtor por um tempo maior”. Por fim destacou a existência de “muitas burocracias que dificultam o acesso do produtor aos benefícios do governo”, citando o crédito Rural. Essas dificuldades apontadas pelo técnico se encaixam no que foi dito por Souza Filho, Buainain e Guanziroli (2004), quando afirmaram que existe uma escassez de mão de obra, dificuldades no acompanhamento do processo, falta um investimento em inovação.

Quando indagado se a EMATER recebe apoio de algum programa de incentivo à agricultura familiar, o técnico respondeu que:

A EMATER sempre recebe apoio de programas de incentivo da agricultura familiar e podemos citar o PNAE (Plano Nacional de Alimentação Escolar), Programa Minas Leite, Chamada Pública do Café e o programa Pronaf que está sempre proporcionado o crédito Rural para as famílias.

Turpin (2009) afirma que se faz necessário existir um trabalho em conjunto da Prefeitura e EMATER, quando abordado se a prefeitura funciona como parceira da EMATER e do produtor rural o técnico disse que no município a prefeitura é a maior parceira da EMATER, juntamente com a Câmara Municipal, pois é através dessa parceria que a EMATER tem condições de atuar, ressaltou ainda que “muitos programas já foram executados como a Patrulha Mecanizada, Programa de Meio Ambiente e o Crédito Rural”.

Ao ser abordado como ele julga que estaria a região sem o apoio da EMATER, o técnico disse que:

Sem o apoio da EMATER a região estaria menos desenvolvida, pois nestes anos de funcionamento da empresa no município, diversas tecnologias foram repassadas aos produtores e com a implementação destas melhorias houve oportunidade de incrementar a produção a produção e a produtividade das culturas e criações.

Ao ser questionado sobre a existência do Plano de Aquisição de Alimentos (PAA), sobre quais os aspectos positivos e negativos o técnico afirmou que o PAA não está funcionando no município, e atualmente é o PNAE que está funcionando, mas com limitações, por conta da Pandemia do COVID 19. Afirmou que o ponto positivo do PNAE é que “os agricultores familiares tem uma ótima oportunidade de obter uma renda extra com a comercialização de seus produtos”. Como ponto negativo apontou

a falta de interesse por parte de muitos agricultores que não abraçaram o programa, deixando de providenciar a documentação necessária, e por conta disso é feita aquisição de uma boa parte de produtos de outros municípios para suprir a demanda, deixando assim evadir boa parte dos recursos que poderiam ficar na mão dos produtores do município (REPRESENTANTE EMATER).

Quando questionado sobre o auxílio da tecnologia na comunicação entre produtor, EMATER e prefeitura, o técnico disse o seguinte: “a tecnologia sempre ajuda na comunicação, pois hoje muitos contatos são feitos via telefone, WhatsApp e que a tecnologia agiliza o atendimento dos produtores com a oferta de serviços de modo muito mais rápido”.

Sobre a existência de uma resistência muito grande do produtor rural no ato da parceira com a EMATER, o técnico respondeu que não acredita que exista, mas o que pode existir é “um desconhecimento de que a utilização de novas técnicas poderá gerar uma rentabilidade melhor dos negócios, contribuindo também para evitar perdas geradas pelo trabalho tradicional”.

Após a entrevista com o técnico da EMATER, foi realizada uma entrevista com um representante da prefeitura, responsável pela compra dos alimentos gerados da agricultura familiar. Ao ser indagado sobre qual tem sido o papel da prefeitura no apoio a produção da agricultura familiar no município e se existe algum programa exclusivo de apoio a este público, foi respondido que o apoio tem sido com a aquisição de produtos de gênero alimentício para alimentação escolar, e o programa existente é o PNAE, como afirmou também o técnico da EMATER.

Ao ser questionado sobre a existência de uma parceira direta com a EMATER ou outro órgão governamental, o representante da prefeitura disse que a EMATER no município tem um papel voltado mais para o agricultor, afirmando que ela nunca foi um apoio para eles que trabalham com alimentação escolar. E quando precisam de realizar alguma parceria ou reunião, é feito com a Secretaria de Agricultura. Essa afirmativa se encaixa no que foi dito por Hespanhol (2013) quando relatou que existe uma falta de união entre as políticas públicas.

Foi perguntado ao representante da prefeitura se o Plano de Aquisição de Alimentos (PAA) é uma realidade no município, e quais são os pontos positivos e negativos, obtendo a seguinte resposta:

O PAA não é não. O PNAE é que funciona, desde que começou a obrigatoriedade tem a compra, e uma vez só que não atingiu o percentual mínimo de 30%. O aspecto positivo é que ele auxilia bastante. Temos a merenda escolar de qualidade, suprindo as exigências mínimas de cada grupo alimentar de vitaminas e minerais, na compra de um alimento mais natural. O ponto negativo é que o recurso é muito pequeno, por exemplo o valor disponibilizado para refeição de um aluno do ensino médio é em torno de 36 centavos por dia.

Ao ser questionado sobre a qualidade, quantidade e variedade dos produtos, e se eles têm suprido a demanda existente o representante da prefeitura disse que “os produtos fornecidos são de grande qualidade, mas no quesito quantidade e variedade não existe uma oferta boa”. Ainda disse que eles gostariam de ter a participação de um número maior de agricultores.

Questionado sobre qual seria o problema que causa essa falta de agricultores fornecendo alimentos o representante da prefeitura afirmou que:

falta uma organização dos agricultores, alguns produzem muito, mas não tem a documentação regularizada. Eles têm dificuldade com a documentação, e geralmente querem produzir sempre a mesma coisa, e também tem uma dificuldade devido ao alvará da vigilância sanitária para os alimentos que sejam processados, e eles tem a dificuldade de montar esse local, montar uma fábrica. Eles até têm uma fábrica de farinha, mas produzem de forma que a vigilância sanitária não iria emitir um alvará. Eles têm dificuldade para adequar a produção deles que está ainda muito artesanal. Outra questão é a dificuldade de formalizar as associações.

Tal afirmação está de acordo com o que foi dito pelo técnico da EMATER quando afirma que “muitos produtores ainda não abraçaram esta chance, não providenciaram a documentação e também os produtos de modo a fazer a oferta para a merenda escolar das escolas municipais”. Este fato também concorda com o que foi dito por Triches e Shneider (2010) e Grisa *et al.* (2010), que a agricultura familiar ainda esbarra em algumas dificuldades causadas pela burocracia.

Quando abordado sobre a existência de um valor mensal destinado a compra dos alimentos gerados da agricultura familiar, o técnico afirmou que existe “o valor mínimo de 30% da renda total disponibilizada pelo governo federal”, mas esta porcentagem é dentro de um ano. Mas não é uma regra fixa, pois vai depender da demanda.

Ao ser abordado sobre o que poderia ser feito para alavancar a produção rural e qual o papel da prefeitura nesse trabalho, o representante da prefeitura disse que o que poderia ser feito

é uma divulgação maior do programa e da demanda de alimentos, uma comunicação direta com os agricultores. É necessário que se tenha um empenho maior da Secretaria de Agricultura e principalmente da EMATER, quem em outras cidades são muito mais atuantes junto aos agricultores.

Foi questionado ainda ao representante da prefeitura se a tecnologia tem auxiliado na comunicação entre produtor, EMATER e prefeitura, segundo ele:

entre nós e os agricultores eu posso fizer que sim, porque a gente hoje consegue enviar uma solicitação de produto pelo e-mail ou WhatsApp, conseguimos agilizar uma entrega de nota fiscal por esses meios, conseguimos entrar em contato com o agricultor pelo celular.

Quando questionado sobre a existência de uma resistência por parte dos produtores e por que ele acha que isso acontece, o representante da prefeitura afirmou que

Os que nunca forneceram têm uma resistência, mas aqueles que fornecem querem continuar. E isso acontece, pois eles querem escoar uma produção pequena, mas a demanda é alta. Outro fator é a necessidade da entrega dos produtos direto nas escolas, e alguns produtores acabam desistindo pois preferem entregar em um único local. A prefeitura até tem um carro para transportar os produtos, mas falta um motorista fixo que esteja sempre à disposição.

Foi perguntado ao representante municipal quanto ao aspecto econômico, social e ambiental, se houve uma evolução com o trabalho das parcerias com EMATER e pequenos produtores rurais, ele afirmou que “não se percebe esse trabalho no município, não se percebe tal evolução”. Esta fala contradiz ao relatado pelo técnico da EMATER que acredita que a evolução acontece, sendo fundamental para o trabalho desempenhado.

Buscando verificar o que foi dito pelo técnico da EMATER e o representante da prefeitura, foi realizada uma entrevista com dois produtores rurais que serão chamados de Produtor 1 e Produtor 2.

Quando questionados sobre como era a sua produção antes do apoio da EMATER o Produtor 1 disse que existia uma produção “menos organizada e sem a variedade de produtos, existentes agora com o trabalho da EMATER”. Já o Produtor 2 disse que “não existia uma produção voltada para a área de distribuição para merenda escolar”.

Isso confirma o que foi dito pelo técnico da EMATER quando afirmou que a parceria colaborou com o melhoramento da produtividade das culturas. Esta concordância evidencia que a EMATER tem desempenhado seu papel de auxílio em termos de organização, melhoria na diversificação de produção e no comércio da produção.

Ao serem questionados sobre como tomaram conhecimento do programa de apoio, o Produtor 1 afirmou que através da participação em um grupo da Secretaria de Agricultura ficou sabendo do PNAE e procurou o técnico da EMATER para mais informações. Através deste técnico conseguiu se reunir com o responsável pela organização da chamada pública. Mas para participar o produtor teria que entrar como associação, surgindo então uma associação em sua comunidade. Já o Produtor 2 respondeu que ficou sabendo do programa através da associação. Tais afirmações dos produtores evidenciam mais uma vez que a EMATER tem feito a diferença.

Foi perguntado como tem sido o suporte dado pela EMATER e o Produtor 1 disse que a EMATER “dá assistência nas questões burocráticas”, que quando precisa de informação ele entra em contato com o técnico. Já o Produtor 2 afirmou que o suporte dado é através de “incentivo na ajuda com o crédito Rural, se dá também através de palestras, ainda disse que através da EMATER é possível chegar aos programas do governo”.

Quando foi perguntado ao Produtor 1 se a EMATER tem contribuído para o acesso mais fácil ao crédito Rural ele respondeu que “sim, o técnico preparou a papelada e foi até o banco com a gente, e conseguiu o empréstimo para nós, o crédito fundiário”. Já o Produtor 2 afirmou que “creio que sim, apesar que eu não tenha feito, mas o PRONAF mesmo é um crédito muito bom que a EMATER sempre nos apresenta”. Através da resposta do Produtor 2, comprova-se o que foi dito por Saron e Hespanhol (2012) quando afirmam que o PRONAF e outros programas criaram oportunidades para os agricultores familiares.

Ao ser questionado se a EMATER oferece cursos de capacitação o Produtor 1 respondeu positivamente: “tivemos 3 anos de atendimento de um técnico de Ibatiba, todas as quinzenas o rapaz estava aqui fazendo um trabalho, reunímos todos os produtores da associação”. O Produtor 2

respondeu o seguinte “junto com a associação sim, já recebemos alguns cursos do SENAC, mas não sei se foi em parceria com a EMATER”. Tal afirmação está em desacordo com o que foi dito pelo representante da prefeitura quando afirmou que não percebe esse trabalho no município.

Lopes e Almeida (2012) afirmam que o PAA e o PNAE contribuíram para a geração de renda na agricultura familiar, consequentemente para uma melhor qualidade de vida. Quando questionado sobre os benefícios obtidos na parceria com a EMATER, o Produtor 1 afirmou que

Através da participação da EMATER tivemos a oportunidade de participar do PNAE, e o dinheiro obtido ajudou muito. Às vezes é preciso comprar alguma coisa para casa, e o dinheiro obtido através do PNAE é essencial. Pois nós produtores, que trabalhamos na roça, não temos um salário fixo, então esse dinheiro contribui para o melhoramento da nossa vida.

Já o Produtor 2 afirmou que “ajudou muito, principalmente na área de produção de verduras que antes era mais difícil de se vender, e o dinheiro gerado pela venda ajuda nas despesas de casa”.

Quando questionado sobre os tipos de cultura trabalhados na propriedade o Produtor 1 disse que ultimamente eles têm trabalhado “com a produção de feijão, mandioca, banana, inhame, couve, cebola, salsa, laranja. Cada estação tem um cultivo apropriado”. O Produtor 2 respondeu que trabalha com o “cultivo de verduras, frutas e café”.

Se tratando das dificuldades encontradas que atrapalham o aumento e melhoramento da produção, o Produtor 1 disse o seguinte:

a principal dificuldade que temos aqui, que através da EMATER e prefeitura, teríamos que ter uma semente de qualidade, ou que seja uma muda de qualidade, é um subsídio às vezes da prefeitura. A secretaria da agricultura atende bem, mas tem que ter um agendamento e às vezes um pequeno produtor não tem condições para deslocar uma máquina lá de Mutum para vim aqui fazer duas horas de serviço pois é longe, acho que seria até inviável. A EMATER junto com a prefeitura poderia ter um trator Tobata para preparar um canteiro melhor, pois fazemos braçal ainda, eles até tem um trator grande, mas a grade usada para arar a terra é enorme, e nossa terra é pouca, talvez nem suporte o trabalho de uma máquina tão grande. Acho que eles teriam que ter um interesse maior e até comprar um Tobata com as ferramentas necessárias e deixar mais à disposição da associação.

Ao também ser questionado sobre as dificuldades o Produtor 2 afirmou que:

a falta de garantia dos produtos é um problema. Também o fato de alguns serem produzidos artesanalmente dificulta, pois eles exigem um selo de qualidade, exigem a entrega de forma fracionada. Conseguimos produzir sim um produto de qualidade e entregar em pacotes de quilo, mas para fracionar em poucas gramas é difícil para nós.

Essa afirmação condiz com o que foi relatado pelo representante da prefeitura quando afirmou que muitos produtores ainda tem dificuldade com a burocracia, a regularização da produção, e até mesmo em conseguir um alvará da vigilância sanitária.

Quando questionado se a prefeitura tem garantido a compra de seus produtos ao Produtor 1 ele afirmou que “a prefeitura compra e paga no prazo determinado, ela não busca o produto na sua propriedade, mas contribuiu com os gastos da entrega”. Já o Produtor 2 respondeu que a prefeitura compra seus produtos, mas a parcela de compra é muito baixa. Justamente pela falta de uma produção maior, pois ele não tem condições de produzir aquela quantidade que eles demandam.

A contribuição dada pela prefeitura para o transporte de alimentos citada pelo Produtor 1 vai em encontro com o que foi dito por Soares et al. (2013), ao afirmarem que a participação da prefeitura no transporte surge como destaque entre os fatores relevantes para o sucesso do programa.

Ao ser perguntado se a tecnologia tem auxiliado na comunicação entre produtor, EMATER e prefeitura o Produtor 1 respondeu que “a tecnologia tem ajudado muito, mesmo a EMATER sendo um órgão bastante parado, talvez por falta de recursos”. Afirmou ainda que através de ligação ou mesmo WhatsApp ele consegue buscar informações com os técnicos. Já o Produtor 2 afirmou que a tecnologia contribui na divulgação e na venda das mercadorias facilitando a comunicação. Essas afirmações confirmam o que foi dito tanto pelo técnico da EMATER, quanto pelo representante da prefeitura.

Por fim foi perguntado aos produtores se houve uma evolução quanto aos aspectos econômico, social e ambiental, o Produtor 1 afirmou que “houve sim, pois os alimentos passaram a ser produzidos de maneira mais orgânica, a renda obtida pela venda dos alimentos contribuiu para uma qualidade de

vida melhor". O Produtor 2 respondeu da seguinte forma: "houve sim uma evolução, através de um suporte foi possível produzir produtos mais saudáveis, no aspecto econômico também, pois através do programa temos uma renda, sem contar que é um meio de sustento de muitas famílias". Nota-se que essas falas estão em desacordo com o que foi dito pelo representante da prefeitura quando afirmou que não se percebe uma evolução no município. No entanto vêm de conformidade com a fala do representante da EMATER e com a fala de Cunha, Freitas e Salgado (2017).

CONCLUSÃO

O estudo apresentado buscou responder qual é o papel desempenhado pela EMATER-MG junto aos pequenos produtores rurais na produção e comercialização de seus produtos no município de Mutum (MG), analisando o trabalho dos técnicos da EMATER no dia a dia dos produtores rurais que constituem grande parte da população do município.

Através dos resultados obtidos foi possível constatar que o papel que a EMATER desempenha no município é levando informações aos pequenos produtores rurais, apresentando programas que auxiliam os produtores nos aspectos econômico e social, gerando uma qualidade de vida melhor e uma renda extra, que contribui para o desenvolvimento social dessas famílias. Desta forma percebe-se que a EMATER-MG tem cumprido com sua missão e visão institucional apresentadas em seu site (EMATER, 2020).

E respondendo aos objetivos foi analisado o trabalho realizado pela EMATER-MG, percebendo assim uma participação direta na vida dos produtores, realizando visitas nas propriedades, ajudando os produtores com a regularização de documentos, criando parcerias com outros órgãos para oferecer cursos de capacitação. Mas sempre esbarrando em algumas dificuldades devido à falta de incentivo por parte do governo, e também pela prefeitura, bem como o pequeno número de técnicos na instituição. Estes dados confirmam a fala de Georjin, Lazzari e Lopes (2014) do apoio concedido pela EMATER.

E analisando a contribuição da prefeitura na compra dos produtos foi possível constatar que em partes os produtores estão satisfeitos, pois eles conseguem vender seus produtos, produzir em maior variedade e qualidade. Que contribuiu para o desenvolvimento social, ambiental e econômico como relatado por Turpin (2009) e por Lopes e Almeida (2012). Mas ainda encontram dificuldades causadas pela falta de estrutura para se produzir, tendo algumas dificuldades em cumprir com algumas exigências da vigilância sanitária, confirmando as falas de Souza Filho, Buainain, Guanziroli e Batalha (2004) sobre as dificuldades encontradas pelos pequenos produtores em se adequarem às normas e exigências produtivas.

A partir da análise das entrevistas realizadas, pode-se sugerir a realização de reuniões entre o Estado, EMATER, prefeitura e alguns representantes escolhidos pelos produtores rurais para analisarem os problemas existentes que dificultam o trabalho de todas as partes, buscando se chegar a uma solução, e mostrar os resultados obtidos até o momento.

Sugere-se também a criação de uma associação de todos os produtores do município, e através da mesma, fazer a nomeação de alguns representantes que ficarão responsáveis de participar das reuniões com os órgãos que apoiam a agricultura familiar. Sugere-se que a EMATER junto com os agricultores, entrem em contato com a secretaria de agricultura e o Estado para que seja adquirido máquinas que facilitem o processamento dos produtos, tornando possível a industrialização dos produtos produzidos artesanalmente.

REFERÊNCIAS

AGAPTO, J. P.; BORSATTO, R. S.; ESQUERDO, V. F. S.; BERGAMASCO, S. M. P. P. Avaliação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em Campina do Monte Alegre, estado de São Paulo, a partir da percepção dos agricultores. **Informações Econômicas**, v. 42, n. 2, p. 13-21, 2012. Disponível em: <http://iea.naka.eti.br/ftpiea/publicacoes/IE/2012/tec2-03-04-2012.pdf>. Acesso em: 01 set. 2020.

ARAÚJO, H. G.; PONTES, J. S. J. Participação do agronegócio no PIB brasileiro e sua dependência do sistema rodoviário para o escoamento da produção. **REMIPE-Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, v. 4, n. 2, p. 239-250, 2018. Disponível em: <http://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/151>. Acesso em: 07 set. 2020.

BERTUCCI, J. L. O. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC)**: ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação Lato Sensu. São Paulo: Atlas, 2008.

CAMARGO, R. A. L.; OLIVEIRA, J. T. A. Agricultura familiar, multifuncionalidade da agricultura e ruralidade: interfaces de uma realidade complexa. **Ciência Rural**, v. 42, n. 9, p. 17, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-84782012005000068>. Acesso em: 10 set. 2020.

CUNHA, W. A.; FREITAS, A. F.; SALGADO, R. J. S. F. Efeitos dos programas governamentais de aquisição de alimentos para a agricultura familiar em Espera Feliz, MG. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 55, n. 3, p. 427-444, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1234-56781806-94790550301>. Acesso em: 15 set. 2020.

EMATER-MG – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais. **A EMATER MG**. 2020. Disponível em: http://www.emater.mg.gov.br/portal.do?flagweb=novosite_pagina_interna&id=3. Acesso em 07 set. 2020.

GASQUES, J. G. et al. TD 1009 - Desempenho e crescimento de agronegócio no Brasil. **IPEA**, Brasília, p. 7-39, 2004. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4225 Acesso em: 4 set. 2020.

GEORGIN, J.; LAZZARI, L.; LOPES, I. Análise do programa de qualificação profissional de agricultores–Emater, sob a perspectiva midiática. **Revista Monografias Ambientais**, v. 13, n. 4, p. 3591-3598, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/14196>. Acesso em: 02 set. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRISA, C. et al. O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em perspectiva: apontamentos e questões para o debate. **Retratos de assentamentos**, v. 13, n. 1, p. 137-170, 2010. Disponível em: <https://archivo.cepal.org/pdfs/bigpushambiental/Caso92-OProgramadeAquisicacodeAlimentos.pdf>. Acesso em: 05 set. 2020.

HESPAÑHOL, R. A. M. Programa de Aquisição de Alimentos: limites e potencialidades de políticas de segurança alimentar para a agricultura familiar. **Sociedade & Natureza**, v. 25, n. 3, p. 469-483, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sn/v25n3/v25n3a03.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

KARNOPOPP, E.; OLIVEIRA, V. S. Agronegócio e agricultura familiar: reflexões sobre sistemas produtivos do espaço agrário brasileiro. Redes. **Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 17, n. 2, p. 215-228, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5520/552056839013.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

LOPES, D. E.; ALMEIDA, R. A. Avaliação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em Castilho-SP e em Andradina-SP. **PEGADA-A Revista da Geografia do Trabalho**, v. 13, n. 1, 2012. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/download/1036/1906>. Acesso em: 15 set. 2020.

MATTEI, L. O papel e a importância da agricultura familiar no desenvolvimento rural brasileiro contemporâneo. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 45, n. 2, p. 1-9, 2014. Disponível em: https://bnb.gov.br/documents/80223/205365/ren_2014_6_lauro_v2.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

SARON, F. A.; HESPAÑHOL, A. N. O Pronaf e as Políticas de Desenvolvimento Rural no Brasil: o desafio da (re) construção das políticas de apoio à agricultura familiar. **Geo UERJ**, v. 2, n. 23, p. 656-683, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/4823>. Acesso em: 01 set. 2020.

SOARES, P. et al. Fornecimento de alimentos da agricultura familiar para a alimentação escolar: o exemplo do Programa de Aquisição de Alimentos. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 20, n. 1, p. 41-51, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8634621>. Acesso em: 02 set. 2020.

SOUZA FILHO, H. M. et al. Agricultura Familiar e Tecnologia no Brasil: características, desafios e obstáculos. In: **XLII Congresso Da Sociedade Brasileira De Economia E Sociologia Rural**. 2004. Disponível em: <https://owl.tupa.unesp.br/recodaf/index.php/recodaf/article/view/32>. Acesso em: 01 set. 2020.

TRICHES, R. M.; SCHNEIDER, S. Alimentação escolar e agricultura familiar: reconectando o consumo à produção. **Saúde e Sociedade**, v. 19, p. 933-945, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v19n4/19.pdf>. Acesso em: 01 set. 2020.

TURPIN, M. E. A alimentação escolar como fator de desenvolvimento local por meio do apoio aos agricultores familiares. **Segurança alimentar e nutricional**, v. 16, n. 2, p. 20-42, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8634783>. Acesso em: 01 set. 2020.

ZIGER, V. O Crédito Rural e a Agricultura Familiar: desafios, estratégias e perspectivas. **Coletânea Pequenos Negócios: Desafios e Perspectivas: Serviços Financeiros**. Brasília: SEBRAE/NA, v. 5, 2013. Disponível em: <https://publicacresol.cresolinstituto.org.br/index.php//pesquisa/73/O-Credito-Rural-e-a-Agricultura-Familiar:-desafios--estrategias-e-perspectivas>. Acesso em: 01 set. 2020.